

# Balizadores Teóricos de Aprendizagem na Educação Superior

## Theoretical Beacons of Learning in Higher Education

Soraia Kfouri Salerno<sup>a,b</sup>; Maria Elisabete Brisola Brito Prado<sup>bc</sup>; Samira Favez Kfouri<sup>\*bc</sup>

<sup>a</sup>Universidade Estadual de Londrina. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

<sup>c</sup>Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Matemática. SP, Brasil.

\*E-mail: samira.kfouri@kroton.com.br

---

### Resumo

O estudo aborda a aprendizagem do adulto na Educação Superior, tema relevante para profissionais de Instituições de Educação Superior. A Educação Superior contempla uma história de conquista de jovens e adultos pelo conhecimento. A universidade constitui suas bases, século XII a XVIII, e sua secularização a partir do século XIX, modelo que conhecemos hoje. Objetivou-se levantar balizadores de aprendizagem do adulto para escolhas profissionais, considerando o papel social da Educação Superior. Assim, levantamos nas raízes da Educação Superior o espaço de aprendizagem do adulto. Utilizamos como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa pelo levantamento bibliográfico de referência temática, destacando a abordagem de Malcolm Knowles em sua teoria de aprendizagem do adulto, com a expressão andragogia. Reconhecemos a especificidade do homem em formação, que o constitui em sociedade, assim, levantamos o processo constituinte de abordagens sobre andragogia em nosso tempo para elucidar elementos teóricos de apoio. Estudos sobre balizadores andragógicos trazem contribuições sobre peculiaridades dos estudantes adultos, bem como a mediação profissional com metodologias coerentes para a aprendizagem do adulto situado num contexto histórico e social.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Aprendizagem. Pedagogia. Andragogia.

### Abstract

*The study addresses adult learning in Higher Education, a topic still with low adherence in Higher Education Institutions. Higher Education contemplates a history of winning young people and adults through knowledge. The university constitutes its bases, from the 12th to the 18th century, and its secularization from the 19th century, a model we know today. The objective was to raise adult learning guidelines for professional choices, considering the social role of Higher Education. Thus, we raised in the roots of Higher Education the adult learning space. We use as a methodological procedure, qualitative research through the bibliographic survey of thematic reference, highlighting the approach of Malcolm Knowles in his theory of adult learning, with the expression andragogy. We recognize the specificity of the man in training, who constitutes him in society, thus, we raise the constituent process of approaches on andragogy in our time to elucidate theoretical elements of support. Studies on andragogical beacons provide contributions on the peculiarities of adult students, as well as professional mediation with coherent methodologies for adult learning in a historical and social context.*

**Keywords:** Higher Education. Learning. Adult. Pedagogy. Andragogy.

---

## 1 Introdução

Este trabalho discute a aprendizagem do adulto na Educação Superior. Um campo relativamente novo no que se refere a sua difusão pela academia no Brasil. Pois estamos familiarizados com abordagens de aprendizagem para criança e adolescentes e não necessariamente para adultos. A Educação superior é o cenário da aprendizagem de adultos, espaço privilegiado da celebração do conhecimento, sua produção e disseminação social.

Objetivamos levantar balizadores de aprendizagem do adulto, como base para escolhas profissionais, considerando o papel social da Educação Superior. Assim, levantamos nas raízes da Educação Superior como o espaço de aprendizagem do adulto.

Este estudo visa apoiar a formação de professores para o processo educacional, a universidade – a reunião de adulto

ou quase adulto, em se tratando da adolescência expandida, que aprende com outros adultos e aprendem juntos – nesta caminhada, congregam-se estudantes e professores.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Metodologia

Utilizamos como procedimento metodológico, a pesquisa qualitativa pelo levantamento bibliográfico de referência temática, destacando a abordagem de Malcolm Knowles em sua teoria de aprendizagem do adulto, com a expressão andragogia e aprendizagem do adulto. Reconhecemos a especificidade do homem em formação, que o constitui em sociedade, levantamos o processo constituinte de abordagens sobre andragogia em nosso tempo para elucidar elementos teóricos de apoio.

O percurso metodológico se respaldado em Furter (1966),

o qual aponta o movimento sinusoidal<sup>1</sup>, relação dialética do passado com o futuro, que impulsiona a busca constante da qualificação da ação, entendendo que o horizonte nos traz limites que podem ser superados passo a passo, nos impulsionando a caminhada. Portanto, a busca de balizadores teóricos, nos distancia da crença de teorias totalizadoras, que possam dar conta da realidade.

## 2.2 Educação Superior - Lugar do Adulto

A Educação superior é o cenário da aprendizagem de adultos, espaço privilegiado da celebração do conhecimento, sua produção e disseminação social. Seu campo comporta desde sua origem o termo *Universitas*, expressão latina que traz o sentido da assembleia ou congregação de estudantes e mestres, com interesses comuns.

Para Verger (1990), é importante ver que homens se reuniram ao redor delas e como nelas viveram, não sendo possível compreende-las distanciadas do contexto histórico e da prática social. A Educação Superior traz em sua constituição da vitalidade e o dinamismo social pelas experiências dos estudantes e professores.

Assim, buscando elucidar o processo de aprendizagem pelo dinamismo social, conceito próprio de teorias curriculares – a contextualização do conhecimento, nos debruçamos em perspectivas sobre a aprendizagem do adulto que oferecem balizadores de análise para escolhas profissionais neste nível de ensino, para além de teorias totalizadoras.

A Educação Superior, tem a nomenclatura definida nos marcos legais, de caráter abrangente, pois se traduz em perfil de universidade, espaço de produção de conhecimento e formação de profissionais, a partir da tríade - ensino, pesquisa e extensão, conforme preceito constitucional pelo Artigo 207.

Desde seu nascimento e afirmação, séculos XII a XIII, a universidade surge como *locus* do adulto que busca conhecimento, por estudantes e mestres. Verger (1990) aponta as Universidades de Bolonha e de Paris como referências de origem, surgem por corporações de estudantes ou por mestres.

Importante destacar que a mais antiga instituição superior, a Universidade de Bolonha, data do século XI, mas com registros em XII surge a partir da iniciativa de corporações de estudantes, já a Universidade de Paris, pela iniciativa de mestres, tem em vistas o cultivo do saber para o aprendizado. Estas Universidades são referências até hoje, delas outras universidades foram criadas, ora por interesses eclesiásticos ou estatais, ora por dispersão de estudantes que fugiam do controle da igreja católica e criavam outros centros de estudos (VERGER, 1990).

A origem dos sistemas educativos no mundo, não se deu pelas escolas primárias e média e sim pela superior. Conforme Saviani (2004), pela cúpula e não pela base, uma vez que as escolas básicas seriam implantadas somente a partir do século

XIX.

Impulsionado pelo movimento iluminista, no final do século XVIII ao XIX tem-se o período de secularização das Educação Superior ou escolas maiores (BOTO, 2010), com intuito de distanciamento do controle religioso da produção e reprodução de conhecimento.

A universidade tal qual a conhecemos hoje, tem sua configuração institucional definida a partir da segunda metade do século XIX (SAVIANI, 2004). Um breve percurso nas raízes da Educação Superior, nos remete ao espaço de luta e de conquista do mundo adulto.

O adulto que busca pelo conhecimento, uma formação profissional em sua relação institucional – nos direciona o olhar à sua aprendizagem, a estudos sobre a aprendizagem do adulto na Educação Superior, considerando sua história, pode enriquecendo o presente para projetarmos o futuro.

A aula na Educação Superior, em suas diversas dimensões, implica na reunião entre sujeitos em torno do conhecimento profissional e sua prática social, promotora de transformação e ao mesmo tempo num vir a ser, em processo permanente de formação.

Furter, sobre a educação permanente de jovens e adultos, infere que “A história não é uma totalidade que se soma aos poucos, mas uma construção nunca acabada, em que várias possibilidades coexistem e entre as quais cada época deve optar” (FURTER, 1966, p. 30).

Para o autor (Ibidem), o universo se apresenta numa vastidão infinita que nos aparece em fragmentos de uma totalidade, no entanto temos o limite intangível do horizonte, os quais conjugam a liberdade pelo fragmento da ação e os limites da temporalidade, motivados pela conquista.

O adulto nesta educação permanente, se constitui em uma sociedade aprendente, termo que Assmann (1999), identifica no rol de expressões disseminadas pela União Europeia a partir dos anos 1990, tais como, sociedade da informação, sociedade do conhecimento e sociedade aprendente. Os referidos termos apresentam níveis de problematização um pouco diferentes, neste contexto optamos pelo último – sociedade aprendente, pelo fundamento que se distancia da mera formação para o mercado, mas sim para o mundo do trabalho, o qual requer formação profissional, crítica e socialmente construída para a ação qualificada e consciente do adulto que aprende.

Para Assmann (1999, p.19),

Seria absurdo negar a relevância da educação para conseguir emprego no mundo de hoje. Não se trata de questionar se a educação é uma condição imprescindível para a empregabilidade. Portanto, tampouco se trata de questionar a urgência de novas ambientações e novas formas pedagógicas para fazer emergir experiências de aprendizagem nas quais estejam integradas as novas tecnologias, não como meros instrumentos, mas como elementos co-estruturantes.

O questionamento necessário refere-se as condições

<sup>1</sup> Sinusoidal, também chamado de Espiral Sinusoidal, são espirais em forma de curvas, representando o movimento do homem de ir e vir para ascendência em sua temporalidade.

adequadas e suficientes para oportunizar a aprendizagem como prioridades sociais, considerando a urgência de novas ambientações e novas formas pedagógicas para a aprendizagem do adulto.

Avançamos então, para o reconhecimento da educação e da pedagogia, termos que se confundem com a origem do próprio homem e que nos dão fundamento para a compreensão de estudos sobre a aprendizagem do adulto.

### 2.3 Educação e Pedagogia

A história da pedagogia, é marcada pelo cuidado e condução da criança. O termo remete ao escravo, *Paidagogo*, condutor e vigilante que consistia em levar as crianças à escola, seja a *didascaléia*, onde receberiam as primeiras letras, seja o *gymnásion*, local de cultivo do corpo (GHIRALDELLI JR, 1996). Pedagogia, etimologicamente se traduz como a arte e ciência de ensinar a criança, *paid*. No entanto, a construção da noção de infância ocorre somente com Rousseau no século XVIII, até então e ainda tempo depois, a criança era vista como a miniatura do adulto – homúnculo.

Posteriormente, o conceito grego se amplia, a partir do século V a.C., com o termo - *Paidéia*, sentido elevado sobre a formação, que o olhar do homem moderno nem sempre alcança sua compreensão, em termos gerais referia-se a um sistema de práticas para formação intelectual e cultural para o aprendizado do homem perfeito e completo para os gregos:

Não se pode evitar o emprego de expressões modernas como *civilização, cultura, tradição, literatura* ou *educação*; nenhuma delas, porém, coincide realmente com o que os Gregos entendiam por *paidéia*. Cada um daqueles termos se limita a exprimir um aspecto daquele conceito global e, para abranger o campo total do conceito grego, teríamos de empregá-los todos de uma só vez (JAERGER, 1995, p.1).

Com a contribuição dos pensadores modernos, a pedagogia, passa a designar a teoria ou ciência da educação, a partir do século XVII com Comenius, século XVIII com Herbert, século XIX com Dewey, entre outros. A educação parte inerente às origens históricas do homem e sua natureza, se consolida como ciência que estuda o ato educativo e processos educacionais em diferentes formas, níveis e modalidades. Para Luzuriaga (2001m p.88):

Educação é parte integrante, essencial, da vida do homem e da sociedade, e existe desde quando há seres humanos sobre a terra. A educação é componente tão fundamental da cultura quanto a ciência, a arte ou a literatura. Sem a educação não seria possível aquisição e transmissão da cultura, pois pela educação é que a cultura sobrevive no espírito humano. Pedagogia é a reflexão sistemática sobre a educação, é a ciência da educação: por ela é que a ação educativa adquire unidade e elevação.

Os estudos andragógicos tem suas raízes na pedagogia, pois como exposto a pedagogia envolve processos de formação humana e sua intencionalidade, campo científico sobre o ensino, aprendizagem, condições e ambiente. O processo pedagógico para a Educação Superior nos conduz a

compreensão da aprendizagem do adulto, reconhecendo-o num espaço de pluralidade de ideia, propício ao debate, formação para o mundo do trabalho pelo exercício da cidadania.

Importante destacar que a Educação Superior desde sua origem sempre foi altamente elitista. A expansão do acesso no Brasil, se apresenta numa história muito recente, a partir da segunda metade do século XX, num processo de democratização do acesso ainda limitado, comportando além da pluralidade, a intensificação da diversidade, marca presente nos espaços acadêmicos. Com a diversidade tem-se a riqueza de relações, bem como o desafio da mediação docente na valorização pessoal ao coletivo. Não basta oportunizar o acesso sem oferecer condições de permanência com sucesso.

Urge a necessidade de estudos sobre a aprendizagem do adulto, ora para o distanciamento da infantilização em processos pedagógicos, imbuídos pelas raízes etimológicas da pedagogia, ora para atender o espaço de pluralidade e diversidade, com vistas a um processo significativo e inclusivo. Seguimos para o histórico de abordagens de aprendizagem andragógicas e suas contribuições para nosso tempo.

### 2.4 Balizadores Andragógicos para a Educação Superior

A Educação Superior na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/1996 no artigo 43 traz em seus incisos as finalidades para este nível:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

As finalidades revelam a natureza da universidade em sua relação com ensino, pesquisa e extensão e os desafios que perpassam a aprendizagem do adulto. Destacamos elementos,

como: cultura, conhecimento, saber, formação contínua, ensino, entendimento do homem e do meio, problemas do mundo, relação de reciprocidade.

Embora a expressão não esteja explícita no marco legal, a aprendizagem implica na relação temporal, de experiência vivida pelo adulto e do tempo destinado a seu processo de formação para alcançar um novo patamar de intervenção social. Assim as condições para aprendizagem passam pelo currículo proposto, mediação docente e recursos metodológicos, elementos que se traduzem em ambientes de aprendizagem propício ao adulto como prática social e qualificada para o mundo do trabalho.

Importante considerar o adulto que aprende, seu contexto social, seus desafios e motivações. Em seu ingresso na Educação Superior, o estudante vem de históricos de formação ao longo da Educação Básica, encontrando-se com expectativas, altas ou baixas e, em sua maioria, já imerso no mundo do trabalho. Para qualificar e promover a efetivação de aprendizagens, a compreensão do contexto social do adulto é basilar para as escolhas profissionais da Instituição de Educação Superior (IES) definidoras de um currículo proposto considerando o ambiente motivador, vivências significativas, metodologias ativas e estimuladoras para o aprendiz.

Assmann (1999, p.129) ao usar o conceito de aprendiz, utiliza o sujeito cognitivo; e define-o como, “Agente cognitivo (indivíduo, grupo, organização, instituição sistema) que se encontra em processo ativo de estar aprendendo, Que/quem realiza experiências de aprendizagem (*learning experiences*)”.

A disseminação do conceito de aprendizagem do adulto ocorre nos anos 60 e 70 do século XX, com a abordagem do norte americano Knowles, considerado como o Pai da teoria andragógica, o qual aponta a aprendizagem ativa como característica necessária para o adulto.

Outros pensadores antecederam Knowles sobre estudos andragógicos, segundo Jarvis (*apud* BARROS, 2018), tem-se indícios no século XIX, com Alexander Kapp um professor alemão, que teria criado o termo para descrever a filosofia educacional de Platão, reaparecendo quase um século depois, ainda na Alemanha, num relatório elaborado por Rosenstok em 1921, e no título de um livro de Hanselmann na Suíça, em 1951.

Já nos Estados Unidos, o termo andragogia irá promover o tema educação de adultos. Utilizado, inicialmente, por Anderson e Lindeman, em 1927, Eduard C. Lindeman teve forte influência de John Dewey, defendendo o método ativo de aprendizagem do adulto por situações e não por disciplinas. Mas, a popularidade do campo andragógico ocorre a partir dos anos 60 do século XX, nos EUA com Knowles. A intensificação do debate acadêmico e a disseminação do termo, quando um educador de adultos jugoslavo, Dusan Savicevic, ao frequentar uma escola de verão na Universidade de Boston, oportunizou o conhecimento a Knowles sobre o termo (JARVIS, 1987 *apud* BARROS, 2018).

Malcolm Knowles, traz o conceito andragogia como sua

temática central. Uma de suas obras mais conhecida, publicada em 1973, *The Adult Learning*. Ao ser traduzida para o português é assinada por Holton III e Swanson, com o título atribuído Aprendizagem por Resultado: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. O título não correspondeu, necessariamente, ao conteúdo original do livro, seu conteúdo perpassa pela aprendizagem no campo corporativo inevitavelmente ao abordar sobre aprendizagem no âmbito de recursos humanos que aparecem na segunda parte do livro, mas o foco está em teorias de aprendizagem de adultos e do percurso histórico de pesquisadores nesse tema. Falecido em novembro de 1997, não teve contato com a versão publicada no Brasil e editada em 2005 nos EUA (MACHADO, 2011).

A contribuição da obra de Knowles é inegável, para abordagens de aprendizagem humana e sua distinção peculiar em relação a aprendizagem de crianças. Haja vista, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde a década de 80 século XX, comportou intensos debates sobre a necessidade de distanciar-se de procedimentos infantilizados, bem como o mero enciclopedismo, tratando o adulto como repositório de informações. Sobre este assunto, o Brasil tem uma marca mundialmente conhecida com as contribuições de Paulo Freire, no que se refere a críticas sobre a educação bancária.

Knowles e Freire são teóricos estudados no mundo todo sobre a aprendizagem de adultos, são contemporâneos do início da expansão do acesso à educação formal, intensificando a necessidade de aportes teóricos para a participação do adulto aprendiz. Embora Knowles e Freire partam de diferentes premissas quanto a concepção social do adulto, suas abordagens se entrecruzam sobre o valor da experiência na aprendizagem do adulto correlacionada a prática social.

Por sua relevância, o trabalho de Knowles se traduz numa ampliação do conceito de aprendizagem com elementos que precisam ser considerados em qualquer desenho educacional, seja formal, informal e em organizações, destacamos especificamente a Educação Superior, recorte deste trabalho. Seis elementos são elencados em seu livro, 1 - a necessidade do aprendiz de saber; 2 - autoconceito do aprendiz; 3 - experiência anterior do aprendiz; 4 - prontidão para aprender; 5 - orientação para aprendizagem; 6 - motivação para aprender.

Importante destacar que Carl Rogers foi influência para Knowles, a qual em termos gerais para a abordagem andragógica traz o foco no processo e não no conteúdo, a motivação resulta no desenvolvimento de competências necessárias ao alcance do conhecimento, pela valorização e contextualização das experiências do adulto. Assim, conceitos como processo, motivação e contextualização contemplam um ambiente educacional com métodos ativos pela autoregulação, aprendizagem autodirigida, por estratégias envolvendo estudos de casos, vivências, aprendizagem por problemas, desafios entre outros que pela flexibilização e autonomia o adulto poderá aprender.

Para Knowles a aprendizagem autodirigida consiste em



três partes: estudante, professor e recursos de aprendizagem, no qual o professor atua como facilitador para em situações problemas e exercícios práticos que instiguem o adulto a experimentar, a conviver aprendendo num processo de autoregulação implicando numa autoavaliação (KNOWLES, 1975).

Para Ferreira (2011), no âmbito do ensino é amplamente referida a importância da aprendizagem centrada no estudante e sua peculiaridade, tanto quanto possível. Observe que, para autora, o estudante é visto em sua individualidade e com o destaque na função do ensino. No entanto, a Educação Superior passa pelo ensino, pesquisa e extensão, funções que se entrelaçam num cenário de intensa aprendizagem, com contribuições de reciprocidade, no qual uma função alimenta e enriquece a outra.

A IES oferecerá aos estudantes a possibilidade de realizarem percursos alternativos de progressão acadêmica, envolvendo uma dinâmica de aprendizagem por projeto ou por resolução de problemas, com pares, autoaprendizagem e reflexão crítica. O professor assume o papel de mentor, como facilitador mobilizando recursos de conhecimento e técnicas, num processo flexível, dinâmico e contextual. A contextualização envolve a referência histórica e temporal da sociedade contemporânea, portanto, passa pelo uso de tecnologias da informação e comunicações como co-estruturantes da aprendizagem, citado por Assmann no início deste trabalho, elo relacional entre a aprendizagem e a realidade.

### 3 Conclusão

A Educação Superior como *locus* da aprendizagem do adulto, ou quase adulto, é um espaço privilegiado de aprendizagem a formação para o mundo do trabalho.

Com o início da expansão do acesso a Educação Superior nos anos 70, século XX, e mais intensamente a partir da década de 90, os espaços acadêmicos passam a comportar uma pluralidade e diversidade de público. Alimentando debates sobre a especificidade deste público.

Vimos que abordagens andragógicas tem suas raízes no século XIX, mas sua popularização a partir da segunda metade do século XX. No entanto, ainda pouca aderência como prática nos espaços acadêmicos em nossos dias.

Dentre os teóricos de andragogia, Knowles se destaca por contribuições sobre o reconhecimento de peculiaridades dos estudantes adultos para que a mediação profissional se revista de metodologias coerentes por meio de estratégias dinâmicas para a aprendizagem do adulto situado num contexto histórico e social.

Para além de teorias totalizadoras, resgatamos a construção

história de abordagens andragógicas, num movimento sinusoidal, conforme Furter (1966), fundamentando escolhas profissionais e projetando o futuro, por balizadores teóricos.

O diferencial em abordagens andragógicas de aprendizagem é a experiência que adulto traz e o que ele vivencia com a aprendizagem, pois atribui sentido ao que aprende num ambiente motivador. Sobre a experiência do homem, Furter (Ibidem), aponta o *homo viator*, o caminhante, que viaja, possui vivências de sua caminhada, percurso, temporalidade e condições. Assim, para o processo educacional com sucesso é importante considerar o público alvo, jovens e adultos ativos em seu tempo na dinâmica social.

### Referências

- ASSMANN, H. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: andragogia versus pedagogia, ou O diálogo como essência da mediação sociopedagógica. *Rev. Educ. Pesq.*, v.44, e173244, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844173244>.
- BOTO, C. A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade. *Rev. Bras. Educ.*, v.15, n.44, p.282-299, 2010.
- FERREIRA, A.M.P. Estudantes adultos no ensino superior: contextos e desafios. In: ALCOFORADO, L. et al. *Educação e formação de adultos: políticas, práticas e investigação*. Coimbra, Portugal. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011
- FURTER, P. *Educação e vida*. Petrópolis: Vozes, 1966.
- GHIRALDELLI JR, P. *O que é pedagogia*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- JAERGER, W. *Paidéia. A formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JARVIS, P. Aprendizagem humana: implícita e explícita. *Rev. Educ. Realidade*, v.40, n.3, p.809-825, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623648387>.
- JARVIS, P. *Sociología de la educación continua de adultos*. Barcelona: Cooperativa El Roure, 1989.
- KNOWLES, M.S. *Self-Directed learning: a guide for learners and teachers*. Chicago: Follet, 1975.
- KNOWLES, M.S.; HOLTON III, E.F., SWANSON, R.A. *Aprendizagem de Resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- LUZURIAGA, L. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Nacional, 2001.
- MACHADO, M.C. Aprendizagem de Resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. *Rev. Adm. Contemp.*, v.15 n.6, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000600015>
- SAVIANI, D. A questão da reforma universitária. *Rev. Educ. Linguagem*, v.7, n.10, p.42-67, 2004.